



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
IFTO – CAMPUS PALMAS
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DA ÁREA DE RECURSOS NATURAIS
TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO



ALDAIRES CORREIA RIBEIRO

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES DE ABACAXI NO MUNICÍPIO DE MIRANORTE-TO

**Palmas-TO
2016**

ALDAIRES CORREIA RIBEIRO

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES DE ABACAXI NO
MUNICÍPIO DE MIRANORTE-TO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas.

Orientador: Prof. Doutor Artur Ferreira Lima Neto

Palmas-TO

2016

RIBEIRO, Aldaires Correia. Perfil socioeconômico dos produtores de abacaxi no Município de Miranorte-To, Palmas, 2015. 49 f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Tecnologia em Agronegócio. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFTO. Palmas-Tocantins.

Orientador: Prof. Dr. Artur Ferreira Lima Neto

1. Abacaxi 2. Produtores 3. Agricultura familiar

ALDAIRES CORREIA RIBEIRO

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES DE ABACAXI NO
MUNICIPIO DE MIRANORTE-TO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como cumprimento às exigências legais do currículo do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela Coordenação da Área Recursos Natural no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-*Campus* Palmas.

Palmas, 21 Março de 2016.

Prof.^a Cheila Naves
Supervisora do Trabalho de Conclusão de Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr Artur Ferreira Lima Neto
Presidente e Orientador

Prof.^a Dra. Especialista Vanessa David Domingos
Membro de Banca Examinadora

Prof. Dr Especialista Edvaldo Vieira Pacheco Sant'Anas
Membro de Banca Examinadora

AGRADECIMENTO

A Deus, que me deu a dádiva da vida e guia meus caminhos me dando forças pra vencer, sempre alcançar meus objetivos e nunca desistir diante dos obstáculos e tribulações da vida;

Aos meus pais, Manoel e Laura, aos meus irmãos Alzira, Alzirene, Maria e Adalci e os meus sobrinhos Kelly, Yasmim, Yago, Laura Beatriz e Ana Clara que apoiam nas minhas decisões e me encorajam a sempre perseverar buscando alcançar meus objetivos.

Ao meu orientador Professor Doutor Artur Ferreira Lima Neto que em todos os momentos que precisei sempre esteve disposto a me ajudar, dispondo do seu tempo e conhecimento.

Aos meus professores, com sua competência e conhecimento trouxeram a tona a realidade e a importância do agronegócio.

Aos produtores de abacaxi do município de Miranorte, que me receberam em suas residências e prestaram informações preciosas para realização desse trabalho.

Aos colegas da turma de 2011, que ao longo desses 3 anos de jornada tornaram-se mas que colegas, passando a serem uma família, graças a nossa amizade, companheirismo e respeito o qual temos uns pelos outros, e de modo especial aos amigos Raquel, Yonaria e Raimundo Pires.

A minha amiga Ellen Sandra, por ter me apoiado em toda caminhada da faculdade, muito obrigada “*NEGA*”!

A todos que, de uma forma ou de outra, me ajudaram a concluir esta dissertação e tornar o meu sonho uma realidade, muito obrigada!

RESUMO

RIBEIRO, Aldaires Correia. **Perfil socioeconômico dos produtores de abacaxi no Município de Miranorte-To.** 2015. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Tecnologia em Agronegócio. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFTO. Palmas-Tocantins.

Este estudo tem como objetivo avaliar o perfil socioeconômico dos produtores de abacaxi do município de Miranorte, Tocantins. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e levantamento de dados junto ao IBGE e ainda uma pesquisa de campo onde foram aplicados 60 questionários diretamente aos produtores e realizada breve entrevista em suas respectivas propriedades e/ou em suas residências, a fim de permitir um diagnóstico da situação da produção e do perfil tecnológico e socioeconômico dos produtores foi escolhido o município de Miranorte por ser local onde se concentra grande parte das áreas de cultivo do abacaxi no Estado do Tocantins. A área cultivada pelos produtores das comunidades estudadas é relativamente pequena, pois aproximadamente 75% plantam áreas de no máximo 2 hectares. Os resultados comprovaram que 73,3% não são proprietários da terra e sim arrendatários e que 91,67% e destes, quase totalidade não têm nenhum tipo de assistência técnica seja ela pública ou particular, mas mesmo assim detêm um conhecimento sobre a cultura e suas técnicas, que permite no final ter suas lucratividades garantidas. Porém existe pouco investimento à nível tecnológico da cultura, entre outros aspectos, pela falta de manejo do solo, irrigação e/ou industrialização do produto dentre outros. Portanto, que para impulsionar a produtividade seria necessário investir na adoção de tecnologias, irrigação, época de plantio, adubação, indução floral e tratamento fitossanitário são fundamentais para a sustentabilidade dessa variedade.

Palavras chave: Abacaxi, produtores, agricultura familiar

ABSTRACT

RIBEIRO, Aldáires Correia. **Socio-economic profile of pineapple producers in the municipality of Miranorte-To.** 2015. 49 f. Work Completion of course - Technology in Agribusiness. Federal Institute of Education, Science and Technology - IFTO. Palmas, Tocantins.

This study aims to evaluate the socioeconomic profile of pineapple producers in the municipality of Miranorte, Tocantins. Therefore, a literature search and data collection was carried out by the IBGE and further a field survey which were applied 60 questionnaires directly to producers and held brief interview in their properties and / or in their homes, in order to allow a diagnosis the situation of production and technological and socioeconomic profile of producers the municipality of Miranorte was chosen to be place where most of the pineapple growing areas in the state of Tocantins. The area cultivated by the producers of the communities studied is relatively small as approximately 75% plant areas up to 2 hectares. The results showed that 73.3% do not own the land, but tenants and 91.67% and of these, almost all do not have any service whether public or private, but still hold knowledge about the culture and their techniques, which allows the end have their guaranteed profitabilities. But there is little investment in technological culture, among other things, the lack of soil management, irrigation and / or manufacture of the product among others. So that to boost productivity would be necessary to invest in technology adoption, irrigation, planting time, fertilization, flower induction and treatment plant are key to the sustainability of this variety.

Keywords: Pineapple, producers, family agriculture.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema	13
1.2 Justificativa	13
1.3 Objetivos	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos.....	14
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 A Cultura do Abacaxi.....	15
2.1.1 Morfologia	16
2.1.2 No mundo	16
2.1.3 A produção do abacaxi no Brasil.....	18
2.1.4 A evolução do abacaxi no Tocantins.....	21
2.1.5 A importância do abacaxi para o município de Miranorte	22
2.2 A Agricultura Familiar.....	24
2.2.1 Agricultura Familiar e a Importância na Produção de Alimentos	26
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1 O perfil dos produtores de abacaxi no município de Miranorte	28
4.2 Importância econômica para os agricultores	34
4.3 Principal destino do abacaxi.....	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6. REFERÊNCIAS.....	40

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Produção mundial de abacaxi (em toneladas).	17
Tabela 2 - Área plantada, área colhida e quantidade produzida da lavoura temporária	19
Tabela 3 - Área plantada, área colhida e quantidade produzida da lavoura temporária	20
Tabela 4 - Ciclos da cultura do abacaxi no Tocantins, cultivados sob os regimes de irrigação e de sequeiro	21
Tabela 5 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida da lavoura temporária.	22
Tabela 6 - Dificuldades para produção de abacaxi.....	37

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Partes do abacaxi.....	16
Figura 2 – Participação percentual, por região geográfica da produção brasileira do abacaxi no ano de 2014.....	20
Figura 3 - Localização de Miranorte	23

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados	28
Gráfico 3 - Renda media mensal (em salários)	29
Gráfico 4 - Escolaridade	29
Gráfico 6- Como financia sua produção.....	30
Gráfico 7 – Tempo que trabalha com a cultura do abacaxi	30
Gráfico 8 - Qual a mão de obra utilizada no cultivo	31
Gráfico 9 - Existe acompanhamento técnico em sua propriedade /lavoura	31
Gráfico 10 - Regime utilizado para o cultivo do abacaxi.....	32
Gráfico 11 - Onde adquire as mudas	32
Gráfico 12 – Se faz ou já fez análise do solo em laboratório	33
Gráfico 13 – Se faz correção do solo	33
Gráfico 14 – Se cultiva o abacaxi consorciado.....	33
Gráfico 15 - Práticas agrícolas na lavoura	34
Gráfico 16 – Realiza algum tratamento fitossanitário em sua lavoura	34
Gráfico 18 – Motivo porque escolheu trabalhar com a cultura do abacaxi.....	35
Gráfico 19 – Avaliação do rendimento obtido com a produtividade em 2014	35
Gráfico 20 - Área plantada.....	36
Gráfico 21 – Investimento por hectare para produção.....	36
Gráfico 22 - Lucro após colheita	36
Gráfico 23 - Para quem você vende sua produção	37
Gráfico 24 - Destino dado aos restos culturais do abacaxizeiro	38

1. INTRODUÇÃO

O consumo de frutas e vegetais constituem fonte nutricional de vitaminas, minerais e carboidratos solúveis, sendo que algumas apresentam teores mais elevados de um ou outro nutriente (MATSUURA; ROLIM, 2002).

As frutas brasileiras são saborosas, nutritivas, agradáveis à vista e desejadas por quem às conhecem e o abacaxi é uma dessas frutas de grande aceitação no mercado, pois a mesma tem grande teor de vitaminas, minerais, fibra e enzimas digestivas que a transforma em um alimento muito saudável.

O abacaxizeiro é a segunda fruteira tropical mais importante do mundo, perde apenas para a banana em relevância econômica e ocupa a nona posição mundial no ranking geral de frutos de maior importância (MATOS; ALMEIDA, 2009).

Trata-se de um fruto símbolo das regiões tropical e subtropical tem grande aceitação e interesse também na indústria alimentícia, principalmente por seu aroma e sabor característicos.

Para o mercado internacional esse fruto espinhoso é sinônimo de lucratividade, pois movimenta consideráveis valores, tanto em países tropicais, onde ocorre a produção, como em países de clima temperado que são grandes importadores da fruta.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, 2014) a produção mundial totalizou quase 22 milhões de toneladas, ou seja, a cultura possui expressiva importância econômica no cenário agrícola global.

O Brasil é o segundo produtor mundial, e a inexpressiva participação no comércio mundial da fruta demonstra que quase toda a produção foi direcionada ao mercado interno (ALMEIDA 2013).

A cultura do abacaxi está em alta, devido ao aumento na demanda interna brasileira e tentativa de conquistar cada vez mais o mercado internacional. Mas o Brasil tem um longo caminho a percorrer para se tornar um dos líderes no cobiçado e exigente mercado mundial de frutas frescas e processadas (ALMEIDA 2003).

A produção de abacaxi, tanto para o Brasil, quanto para o Tocantins é muito importante, pois abastece o mercado interno e externo, gerando economia principalmente para o agricultor familiar.

A produção do abacaxi em Miranorte, assim como em outros municípios do Tocantins e do Brasil, é cultivada em sua maioria por agricultores familiares.

Diferente do que acontece com outras culturas agrícolas brasileiras como, por exemplo, a soja, que são produzidas em grande área, o cultivo do abacaxi no Brasil não tem um grau de concentração de área em propriedades de grande tamanho, pois as produções são na maioria das vezes cultivadas por produtores famílias que tem uma pequena área agrícola.

O Tocantins tem se destacado como grande polo agrícola da região Norte. Isso porque metade do território do estado possui potencial para a agricultura, são terras férteis, de valor competitivo no mercado e de topografia plana, é um dos cinco estados brasileiros mais ricos em águas, sendo cortado, em toda sua extensão, pela maior bacia de água doce inteiramente localizada em território brasileiro, a bacia formada pelos rios Tocantins e Araguaia (SEAGRO 2015).

Cada vez mais a cultura do abacaxi vem tendo destaque na economia Tocantinense, visto que a mesma ocupa um lugar de destaque no PIB agrícola do Estado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2014 foram produzidas mais de 15.043 milhões de frutos. Sendo Miranorte o principal produtor com 3.000 milhões de frutos.

1.1 Problema

Qual é o perfil dos produtores de abacaxi no município de Miranorte-TO?

1.2 Justificativa

O perfil socioeconômico e cultural dos produtores de abacaxi no município de Miranorte-TO, pode ser utilizado como ferramenta para projetos que tragam benefícios e melhorias nas condições de vida dos produtores, além de ser um instrumento para investimentos futuros por parte dos agricultores e do poder público municipal.

O trabalho é importante, pois através dele será possível observar o perfil dos produtores que produzem abacaxi no município de Miranorte-TO, além de outros fatores que estão diretamente ligados ao aspecto destes agricultores.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o perfil socioeconômico dos produtores de abacaxi no município de Miranorte –TO.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar o perfil dos produtores de abacaxi;
- Verificar a importância econômica da cultura do abacaxi para os produtores;
- Apresentar a evolução da área colhida e quantidade produzida no município nos anos de 2012, 2013 e 2014;
- Identificar o principal destino do abacaxi produzido.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Cultura do Abacaxi

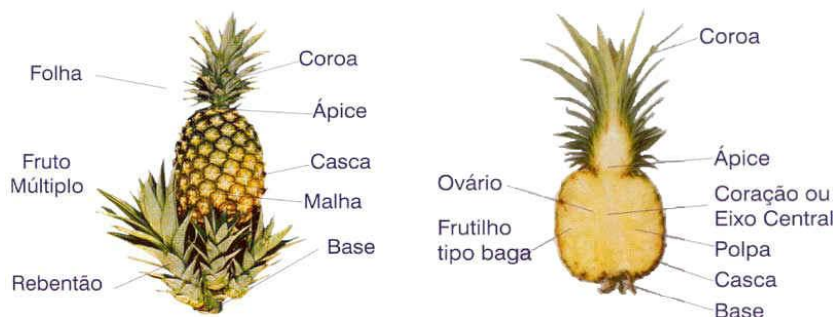
O fruto, ou mais corretamente, a infrutescência, do abacaxizeiro (*Ananas comosus* L., Merril) é uma planta monocotiledônea, herbácea perene, cujo ciclo varia de 12 a 30 meses e pertence a família das Bromeliaceae, podem ser divididas, em relação a seus hábitos, em dois grupos distintos: as epífitas, que crescem sobre outras plantas, e as terrestres, que crescem no solo à custa das próprias raízes. Os abacaxis pertencem ao segundo grupo, mais precisamente aos gêneros *Ananas* e *Pseudananas*, mesmo apresentando algumas características das epífitas (REINHARDT, et al., 2000).

O abacaxizeiro é uma planta originária do continente americano, sendo encontrado desde a América Central até o norte da Argentina. O centro de origem parece ter sido o Brasil central, de onde se disseminou para as demais regiões (SIMÃO, 1998).

No cenário mundial de frutas, o abacaxi ocupou o 9º lugar, e é cultivado em mais de 70 países do mundo tropical e alguns países subtropicais (MATOS, 2011).

No Brasil o abacaxi representa a sétima posição em importância econômica e ocupa a oitava área cultivada no país. Estes dados reforçam a importância de se estudar e melhor entender a dinâmica de comercialização do abacaxi. Além disto, a cultura possui uma imensa importância social sendo responsável pelo sustento de mais de 18 mil famílias de agricultores em todo o Brasil (MATOS; REINHARDT, 2009).

2.1.1 Morfologia



Fonte: FAEP

Figura 1 - Partes do abacaxi

O fruto é normalmente cilíndrico ou ligeiramente cônico, constituído por 100 a 200 pequenas bagas ou frutinhos fundidos entre si sobre o eixo central ou coração. A polpa apresenta cor branca, amarela ou laranja-avermelhada, sendo o peso médio dos frutos de um quilo, dos quais 25% é representado pela coroa (GIACOMELLI, 1981).

O abacaxizeiro é também uma das fruteiras tropicais mais cultivadas, sendo também uma das culturas que exige técnica e conhecimento (THÉ et al., 2010).

A cultura demanda características edafoclimáticas e pedológicas propícias como altas temperaturas médias anuais (22°C a 32°C), alta umidade relativa (70% ou superior), alta luminosidade, pois não suporta condições de sombreamento, além de solos com boas condições de aeração e drenagem. Sua propagação é feita por mudas que são exploradas até por duas safras. É uma planta cuja época de produção dos frutos pode ser controlada artificialmente com a utilização de substâncias químicas. Mesmo assim, o cultivo do abacaxi é considerada uma prática promissora na fruticultura brasileira por sua grande adaptabilidade (REINHARDT, et al., 2000).

2.1.2 No mundo

O abacaxi é uma das mais importantes frutas tropicais em termos comerciais e sua comercialização vem cada vez mais se expandindo no

mercado mundial; de acordo com o apurado pela FAO (2014), o Brasil ocupou o segundo lugar na produção mundial de abacaxi em 2011, com a colheita de 2.365.458 milhões e toneladas (Tabela 1).

Tabela 1 - Produção mundial de abacaxi (em toneladas).

PAIS	Ano		
	2009	2010	2011
Tailândia	1.894.862	1.924.659	2.593.207
Brasil	2.206.492	2.205.586	2.365.458
Costa Rica	1.682.043	1.976.755	2.268.956
Filipinas	2.198.497	2.169.233	2.246.806
Indonésia	1.558.196	1.406.445	1.540.626
Índia	1.341.000	1.386.800	1.415.000
Nigéria	1.000.000	1.487.350	1.400.000
China	1.477.332	1.420.172	1.351.367
Outros Países	6.129.834	6.357.422	6.683.963
TOTAL	19.488.256	20.334.422	21.865.383

Fonte: FAOSTAST 2014

O Brasil superou nas últimas duas décadas o crescimento dos principais países produtores, com exceção da Tailândia que é o maior produtor, e em terceira posição está a Costa Rica, que a Costa Rica tem a maior participação na exportação (MATOS; REINHARDT, 2013).

No mercado internacional, um grande produtor nem sempre é um grande exportador, uma prova disso é o Brasil.

Portanto, ser o maior produtor de abacaxi não constitui condição suficiente, para ter acesso ao mercado internacional. É preciso que o país tenha condições de atender, competitivamente, às exigências dos principais mercados importadores.

Segundo FAO a exportação brasileira é insignificante, menos de 1% da produção, sendo que a maior parte do abacaxi é consumida *in natura*, destinados apenas 21% à industrialização. As excelentes características qualitativas dessa fruta refletem na sua importância socioeconômica (CARVALHO e BOTREL, 1996).

No Brasil, berço da cultura e um dos maiores produtores mundiais, a cultura é economicamente explorada na maioria dos Estados, dando uma

importante contribuição à geração de renda e emprego e, portanto, à fixação do homem no campo (SOUZA e SOUZA, 2000).

No Brasil, é possível produzir frutas, o ano inteiro, em razão do clima favorável, o que não ocorre nas principais regiões fruticultoras do mundo.

Os Estados Unidos é o maior consumidor mundial de abacaxi seguido do Brasil (ALMEIDA 2013).

No cenário internacional atual das frutas “*in natura*” é um grande negócio, mas existem problemas no Brasil em relação à cultura do abacaxi para fins de exportação é o manuseio inadequado do fruto nas fases de colheita e pós-colheita (ALMEIDA 2013).

O mercado frutícola internacional exige produtos de qualidade, pois os frutos devem ser colhidos em estágios de maturação diferentes.

A expansão da produção brasileira de abacaxi e o seu potencial para exportação mostram a necessidade de estudos sobre a fisiologia da maturação de novos cultivares para estabelecer parâmetros de produção, obtenção de frutos com maior qualidade e competitivos aos frutos produzidos por outros países exportadores (GONÇALVES; CARVALHO, 2000).

Para o estudo das qualidades dos frutos, podem ser adotados vários parâmetros; sejam eles físicos, como peso, comprimento, diâmetro, forma, cor e firmeza; sejam químicos, como sólidos solúveis totais, pH, acidez titulável e outros (FAGUNDES; YAMANISHI, 2001).

2.1.3 A produção do abacaxi no Brasil

Conforme dado do IBGE em 2014 no Brasil foram produzidos cerca de 1.762.938 (mil frutos), representando uma boa opção de cultivo.

O abacaxi é uma das frutas mais consumidas devido a suas excelentes qualidades de sabor e aroma. Estas qualidades organolépticas agradam a visão, o olfato e o paladar, além de apresentar reconhecido valor nutritivo e qualidades terapêuticas, o que tem determinado sua grande demanda e importância econômica (CUNHA et al., 1999).

Os abacaxis brasileiros mais cultivados e comercializados e, conseqüentemente, os mais estudados são representados principalmente pelas cultivares Pérola e Smooth Cayenne, sendo que a cultivar “Pérola” é

considerada imbatível em termos de preferência devido à sua polpa suculenta e saborosa, bem como menores teores de acidez e fibras o que coloca em vantagem em relação ao consumo in natura (SANTANA et al., 2004; SOUTO et al., 2004).

A cultivar Smooth Cayenne é a mais conhecida e cultivada mundialmente, dada sua qualidade e aceitação comercial, mas a “Pérola” e a principal variedade cultivada no Brasil (GIACOMELLI, 1982 e REINHARDT; SOUZA, 2000). Estas cultivares lideram o mercado brasileiro, sendo a preferência nacional diferente de acordo com a região consumidora (GONÇALVES; CARVALHO, 2000).

O mercado busca uma variedade entre o 'Pérola', em sabor, e o 'Smooth Cayenne', em aparência e características físicas.

Sendo o agronegócio brasileiro do abacaxi preponderantemente voltado ao mercado interno, a cultura é distribuída pelo território nacional, onde várias unidades da federação possuem áreas e produções significativas, tendo o Pará, Paraíba e Minas Gerais revezando – se como o primeiro produtor nacional seguidos da Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte (Tabela 2).

Tabela 2 - Área plantada, área colhida e quantidade produzida da lavoura temporária

Lavoura temporária = Abacaxi				
Ano = 2014				
Posição	Unidade da Federação	Área plantada (Hectares)	Área colhida (Hectares)	Variável Quantidade produzida (Mil frutos)
1º	Pará	10.630	10.630	326.210
2º	Paraíba	10.614	10.614	317.696
3º	Minas Gerais	8.161	8.161	245.977
4º	Bahia	5.620	5.620	140.845
5º	Rio de Janeiro	4.305	4.305	109.810
6º	Rio Grande do Norte	3.128	3.128	101.740
17º	Tocantins	765	761	15.042

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Estadual, 2014. Consultado em 06/11/2015.

O abacaxizeiro é cultivado em todos os estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal as regiões fisiográficas mostra o Nordeste com a maior área cultivada e maior participação na produção nacional, seguido do Sudeste e do Norte. Essas três regiões participam, em conjunto, com mais de 93% da produção nacional de abacaxi. Por outro lado, a região Sul apresenta a menor

contribuição para a produção abacaxícola nacional. Além de entre os maiores produtores nacionais de abacaxi a região Sudeste destaca-se como a maior consumidora desta fruta no Brasil. As menores áreas cultivadas com essa fruteira no país encontram-se em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Roraima (Figura 1).



Figura 2 – Participação percentual, por região geográfica, da produção brasileira de abacaxi (Fonte: IBGE 2014)

Conforme pode ser na Tabela 3, a participação do Brasil entre 2012 e 2014 no total da área cultivada apresentou um aumento em sua produção de 29%, a participação das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste houve uma queda na produção, enquanto que as regiões Norte e Nordeste houve um aumento.

Tabela 3 - Área plantada, área colhida e quantidade produzida da lavoura temporária

Brasil e Grande Região	Lavoura temporária = Abacaxi								
	Variável X Ano								
	Área plantada (Hectares)			Área colhida (Hectares)			Quantidade produzida (Mil frutos)		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Brasil	66.576	64.421	66.668	65.502	63.204	66.544	1.697.734	1.655.887	1.762.938
Norte	18.384	19.413	18.153	17.902	19.141	18.032	441.379	467.826	456.097
Nordeste	23.608	21.740	24.974	23.571	21.492	24.974	614.235	583.100	697.292
Sudeste	18.987	17.793	18.213	18.432	17.111	18.211	519.235	486.955	494.194
Sul	833	755	727	833	755	726	15.173	15.356	14.719
Centro-Oeste	4.764	4.720	4.601	4.764	4.705	4.601	107.712	102.650	100.636

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Região, 2014. Consultado em 06/11/2015.

2.1.4 A evolução do abacaxi no Tocantins

Segundo a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) existem duas versões para a origem da abacaxicultura tocaninense. Uma dessas versões, indica que no início da década de oitenta, mudas de abacaxi ‘Pérola’ teriam sido levadas de Frutal, Minas Gerais, para Miranorte, então Estado de Goiás, estabelecendo-se assim o primeiro plantio de abacaxi no território que posteriormente pertenceria ao novo Estado do Tocantins. De Miranorte, mudas teriam sido levadas para Miracema onde a abacaxicultura prosperou na década seguinte. A outra versão considera que o primeiro plantio comercial de abacaxi do Tocantins foi instalado no Município de Pium, sobre solos encascalhados, em 1987, também antes da criação do Estado do Tocantins. As mudas utilizadas para a implantação daquele plantio teriam sido provenientes da Unidade de Porangatu, da Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária (EMGOPA). Contando com a participação da então EMATER/GO, a cultura foi levada de Pium para Miracema onde prosperou na década seguinte (MATOS, 2015).

A abacaxicultura tocaninense apresenta como principal característica a produção no período de entressafra brasileira, o que lhe confere alta rentabilidade, condicionada pela baixa oferta em relação à demanda. Esta característica faz da abacaxicultura tocaninense uma atividade lucrativa que tem atraído a atenção de muitos produtores rurais. A maioria do abacaxi produzido no Tocantins é consumida no mercado interno, quase que unicamente na forma de fruta fresca. O processamento industrial é direcionado para suco concentrado, destinado à exportação principalmente para países da União Européia (MATOS, 2015).

Os ciclos da cultura do abacaxi no Tocantins, cultivados sob os regimes de irrigação e de sequeiro, são apresentados na Tabela 04.

Tabela 4 - Ciclos da cultura do abacaxi no Tocantins, cultivados sob os regimes de irrigação e de sequeiro

Fase	Irrigado	Sequeiro
Plantio	Setembro - Outubro	Outubro - Novembro
Indução floral	Julho - Setembro	Outubro - Novembro
Colheita	Dezembro - Fevereiro	Março – Maio

O cultivo do abacaxi é realizado em 35,25% dos municípios do estado do Tocantins (IBGE, 2013). A produção de abacaxi está concentrada nos municípios de Miranorte, Miracema, Barrolândia, Rio dos Bois, Pau D'arco, Bernardo Sayão, Porto Nacional, Aparecida do Rio Negro, Fortaleza do Tabocão, Dois Irmãos e Pium, sendo que praticamente toda a produção do Estado provém das cultivares Pérola e Jupi (MATOS, 2015).

O Estado do Tocantins, segundo dados estatísticos do IBGE (Tabela 5), produziu em 2012 e 2013 cerca de 34.270 e 41.503 milhões de frutos, demonstrado uma queda acentuada para o ano de 2014 com apenas 15.042 milhões de frutos.

Nos anos de 2012 e 2013 todos os 11 municípios produziram. Já em 2014, houve uma queda apenas 5 municípios. Quando se analisa, percebe-se que o município de Miranorte também houve uma queda com relação ao ano de 2013 e 2014.

Tabela 5 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida da lavoura temporária.

Unidade da Federação e Município	Lavoura temporária = Abacaxi								
	Variável X Ano								
	Área plantada (Hectares)			Área colhida (Hectares)			Quantidade produzida (Mil frutos)		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Tocantins	1.699	2.060	765	1.699	2.060	761	34.270	41.503	15.042
Aparecida do Rio Negro	18	100	-	18	100	-	360	1.900	-
Barrolândia	60	100	-	60	100	-	1.200	2.000	-
Bernardo Sayão	0	80	50	-	80	50	-	1.600	900
Brejinho de Nazaré	52	55	-	52	55	-	1.040	1.375	-
Dois Irmãos do Tocantins	60	200	-	60	200	-	1.200	4.000	-
Miracema do TO	450	170	100	450	170	100	9.000	2.600	2.000
Miranorte	150	230	150	150	230	150	3.000	4.600	3.000
Pau D'Arco	270	220	100	270	220	100	5.400	5.400	2.000
Pium	40	100	-	40	100	-	880	1.600	-
Porto Nacional	70	40	-	70	40	-	1.400	1.000	-
Rio dos Bois	40	50	50	40	50	50	800	1.000	1.000

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Estadual e Municipal, 2014. Consultado em 06/11/2015.

2.1.5 A importância do abacaxi para o município de Miranorte

O município de Miranorte fica a 110 km da capital Palmas, está localizada às margens da BR 153, na região centro-oeste do estado do

Tocantins. Segundo o censo demográfico do IBGE sua população estimada para 2015 de 13.298 habitantes, sendo a 15ª maior do Estado.



Figura 3 - Localização de Miranorte

Os principais produtos agrícolas do município são: arroz, milho, abacaxi, mandioca, melancia, banana e abóbora.

O município apresenta uma das grandes forças econômicas do Estado, ficando em 22º em arrecadação de ICMS. O município é fortalecido no campo agropecuário, com um rebanho de 72 mil cabeças de gado. Na fruticultura, se despona na produção de abacaxi com uma produção de 3.000 milhões de frutos segundo dados do IBGE referente a 2014, tornou assim o maior produtor do estado, sendo a cultura a segunda economia, gera milhares de empregos e renda para a população.

Existe no município uma agroindústria destinada ao processamento de produção de suco concentrado que é exportado principalmente para países da União Européia.

A abaxicultura produzida em Miranorte, além de atender demanda local atende também outros estados como São Paulo. O Município se encontra bem localizado para a comercialização dos frutos. Porém é necessário um esforço

imenso do poder público e dos produtores para que esta cultura continue sendo produzida em larga escala¹.

2.2 A Agricultura Familiar

A agricultura familiar, composta por pequenos e médios produtores, representa a maioria das propriedades rurais do país, são cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos (PORTUGAL, 2004).

As propriedades rurais que cultivam e produzem frutas no Brasil são importantes para a produção e comercialização desses alimentos, proporcionando ao país uma produção significativa, além de empregar grande parte da mão-de-obra rural intensiva.

No Brasil, a agricultura familiar possui grande importância econômica e social para o país, pois é a partir dela que são produzidos grande parte dos alimentos básicos. Mas este setor ainda carece de uma série de fatores, como a falta de políticas agrárias e agrícolas, o baixo valor agregado aos produtos que são produzidos em suas propriedades e a dificuldade de comercializar.

É o carro chefe de produção agrícola para o abastecimento interno, é ela quem produz alimentos básicos à alimentação de boa parte da população e é a principal fonte de renda para muitas famílias brasileiras, desempenhando um importante papel na economia nacional segundo Oliveira (2007).

A produção rural familiar, para Mendes (2005), é definida

[...] pelo trabalho do homem sobre a terra e os vínculos afetivos criados a partir desta relação. Os pequenos proprietários/produtores são responsáveis pelas plantações que cultivam, trabalham direta e pessoalmente a terra com o auxílio de sua família e, ocasionalmente, contratam trabalhadores temporários. A organização interna dessas unidades de produção caracteriza uma economia doméstica. O número de trabalhadores temporários empregados - quando necessário - depende do tamanho da propriedade, do produto cultivado e de recursos financeiros (MENDES, 2005, p. 61).

¹ Conforme exibido no programa Globo Rural no dia 03/04/2011 às 8:30 hs, na Rede Globo.

Mesmo utilizando o trabalho familiar para sustentação da produção, os agricultores familiares enfrentam dificuldades técnicas e financeiras para produzir, em função da falta de políticas públicas direcionadas para a produção em pequenas escala.

Mendes (2005, p. 59) afirma que:

O grande desafio imposto à reprodução da pequena produção rural refere-se à possibilidade de assegurar-lhe rendimentos e melhoria na qualidade de vida. Pode-se considerar que sua reprodução em maior ou menor grau faz-se assentada sob técnicas tradicionais de produção. Sua integração cada vez mais intensa ao mercado impõe alterações nas técnicas de cultivo. Porém, deve-se buscar alternativas que agreguem valor sem aumentar o uso de insumos externos à propriedade, valorizando os recursos disponíveis na unidade produtiva. Assim, as várias competências exercidas pelos produtores e o emprego em atividades rurais e não rurais de membros da família são analisadas como estratégias de sobrevivência.

Venâncio (2008) também concorda que a agricultura familiar ainda carece de incentivos para poder continuar produzindo.

[...] apesar de a agricultura familiar ter assumido tamanha importância dentro do modo de produção capitalista (produção de alimentos para abastecer a população na cidade, geração de emprego e renda, manutenção das pessoas ocupadas no campo), ainda padece com uma série de fatores: falta de políticas agrárias e agrícolas, baixo valor agregado aos seus produtos, à expropriação e envelhecimento da família rural, perda de lavouras face às oscilações climáticas, dificuldades de comercializar devido à concorrência desleal, a entrada de produtos industrializados no mercado e a consequente mudança dos hábitos alimentares da população brasileira e acúmulo de dívidas que levou muitos produtores à ruína. Mesmo diante de tais dificuldades, esse grupo ainda resiste, criando novas alternativas de produção (diversificação da produção), enquanto outros ingressam na luta por melhores condições de sobrevivência e de produção (VENÂNCIO, 2008. p.79).

2.2.1 Agricultura Familiar e a Importância na Produção de Alimentos

A sociedade brasileira parece ter hoje um olhar novo sobre esse meio, surgindo indícios de que o meio rural é percebido igualmente como portador de “soluções”. Esta percepção positiva encontra no meio rural, alternativas para o problema do emprego, para a melhoria da qualidade de vida, através de contatos mais diretos e intensos com a natureza, de forma intermitente ou permanente e através do aprofundamento de relações sociais mais pessoais, tidas como predominantes entre habitantes do campo (WANDERLEY, 2001).

A agricultura familiar é marcada por uma produção administrada pela família, podendo ou não ter trabalhadores assalariados. A produção de alimentos básicos como mandioca, feijão, milho, leite, ovos, suínos, entre tantos outros é voltada essencialmente para o mercado interno. Numa produção bastante diversificada, os produtores familiares plantam várias culturas em uma mesma propriedade e ao mesmo tempo, garantindo a produção em todas as épocas do ano (LASCHEFSKI, 2008).

Venâncio (2008) afirma que a agricultura familiar é diversificada e heterogênea, pois as explorações familiares não podem ser caracterizadas como um único modelo, pois existem agricultores que exploram as propriedades rurais de diferentes formas. Existem agricultores que a finalidade da exploração da terra não seria a reprodução enquanto unidade produtiva para um mercado capitalista, mas sim a reprodução familiar, ou simplesmente a sobrevivência da família, produzindo assim, para a própria subsistência. Mas, também há outros agricultores que mantêm sua unidade produtiva com o objetivo de uma formação agrícola organizada, baseado no trabalho assalariado, para poder obter uma renda extra, sendo caracterizada como agricultura patronal ou de empreendimento agrícola.

É importante frisar que a agricultura familiar é importante para a produção de alimentos como também para o desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, para a diminuição das desigualdades no campo. Por isso, a importância de direcionar mais políticas públicas para os agricultores familiares, visando à permanência deles no campo e à melhoria da qualidade de vida (GUIMARÃES, 2012).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na coleta de dados foi usada pesquisa exploratória, essas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. (GIL, 2007). Para Sellfiz, (1967), citado por GIL, 2007 “Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com problema pesquisado; e c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” Bibliográfica, como ressalta Moresi (2003), “esse tipo de trabalho se caracteriza pelo processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema de pesquisa escolhido, permitindo efetuar um mapeamento do que já foi escrito e de quem já escreveu algo sobre o tema da pesquisa.” Por ter finalidades conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno (OLIVEIRA, 2003).

A coleta de dados foi realizada no mês de dezembro de 2015 e janeiro de 2016, a princípio foi feito levantamento dos principais produtores que produzem abacaxi, foram escolhidos dos mesmos 60 produtores para amostra.

O estudo exploratório constitui-se de um questionário com 31 perguntas diretas e objetivas sobre o imóvel as formas de produção, comercialização e condições socioeconômicas com que desenvolve a produção.

Entrevista é uma técnica de pesquisa que visa obter informações de interesse a uma investigação, onde o pesquisador formula perguntas orientadas, com um objetivo definido, frente a frente com o respondente e dentro de uma interação social (GIL, 1999)

Sendo assim, neste estudo o tratamento que será utilizado para analisar os dados dos produtores, será do tipo quantitativo, através da análise das respostas obtidas nos questionários fechados e também qualitativos para perguntas abertas. Após a coleta de dados, foi realizada a tabulação e análise dos resultados. Foi utilizado o programa Survey para consolidar os dados e criar gráficos, depois foi feita interpretação dos dados. A Interpretação de dados para Gil (1999) consiste fundamentalmente em “procurar um sentido mais amplo para os dados, por meio de sua ligação a outros conhecimentos já obtidos”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada nos períodos de 11 a 17 de janeiro de 2016, o questionário foi aplicado individualmente a cada um dos 60 produtores entrevistados, a maioria dos questionários foi aplicada em suas residências na zona urbana de Miranorte e as demais na zona rural.

4.1 O perfil dos produtores de abacaxi no município de Miranorte

A fim de analisar o perfil socioeconômico dos produtores segue os resultados representados graficamente, da pesquisa realizada. Conforme o Gráfico 1, foi verificado que o sexo masculino é predominante à frente da produção, algo que é comum na maioria dos negócios, a representação feminina ainda é pequena, pois quase 87% dos entrevistados são homens.

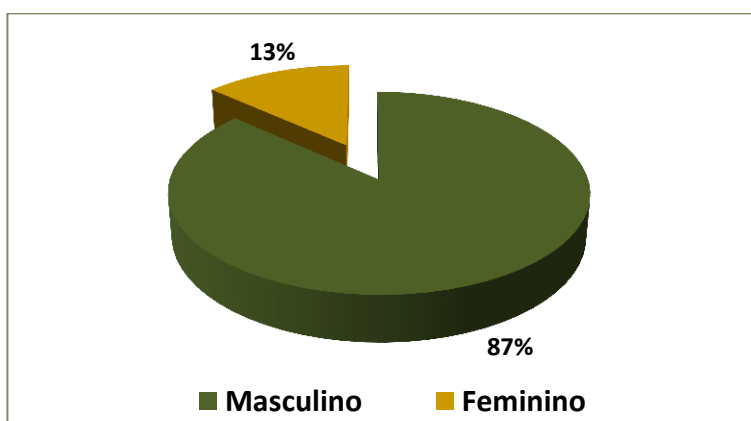


Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados

Conforme Gráfico 2, 95% dos produtores entrevistados residem na zona urbana enquanto 5% residem na zona rural.

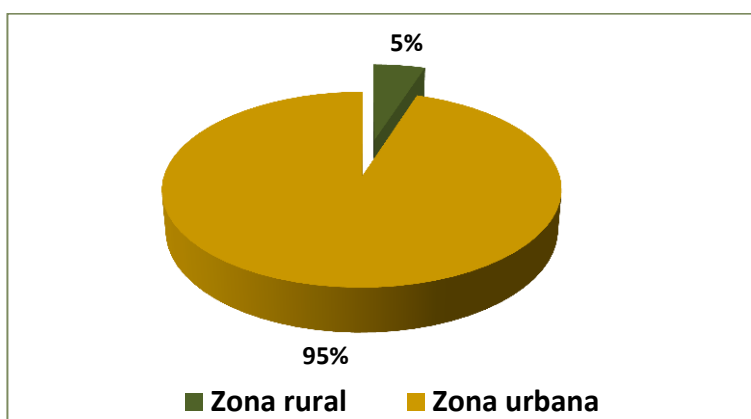


Gráfico 2 - Local de residência

A renda média mensal da maioria dos entrevistados está entre 1 e 2 salários mínimos (85% dos entrevistados) sendo que 50% recebem até um salário mínimo, renda que trata de assalariados ou aposentados.

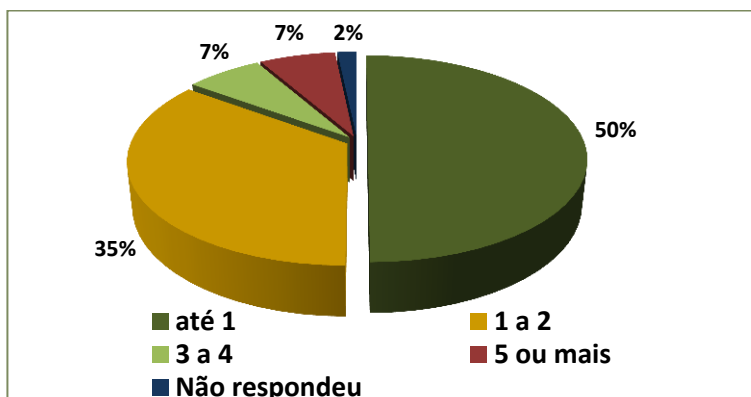


Gráfico 3 - Renda média mensal (em salários)

Quanto à escolaridade no Gráfico 4, a maioria não tem o ensino médio completo, ou seja, 62%, enquanto 35% completaram o ensino médio e apenas 3% têm nível superior completo.

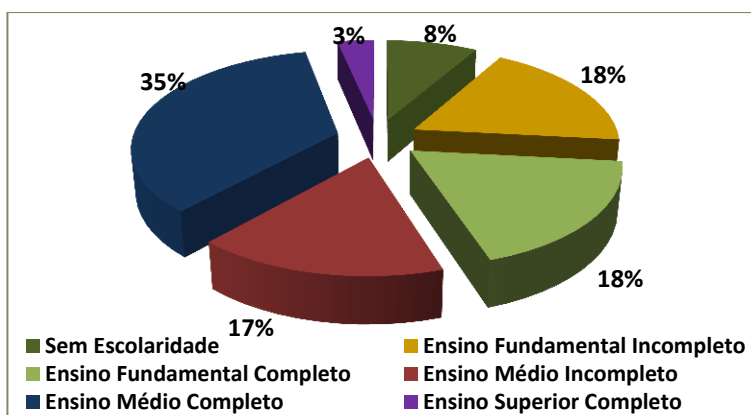


Gráfico 4 - Escolaridade

A maioria dos produtores não são donos das terras, Gráfico 5, são arrendatários 73%, apenas 27% são proprietários das terras onde plantam.

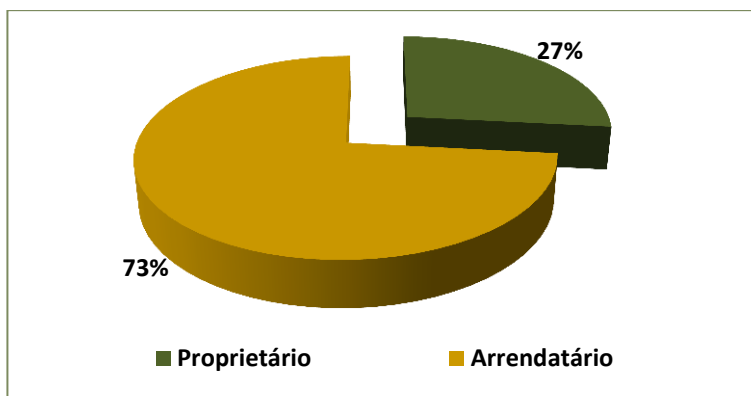


Gráfico 5 – Se proprietário ou arrendatário

Os abacaxis são classificados pelos produtores na data da pesquisa com os seguintes valores:

Classe	Peso (kg)	Preço (R\$)
1 ^a	1,600	3,00
2 ^a	1,500	1,50
3 ^a	1,100	0,75

Quanto à captação de recursos, Gráfico 6, foi verificado que os negócios são dirigidos com capital próprio, algo que é extremamente positivo no aspecto econômico da produção, apenas 2% têm algum tipo de financiamento junto aos bancos. Mas outro aspecto verificado é que, se financiamentos fossem utilizados poderia haver uma expansão da produção e mesmo a industrialização de produtos oriundos do abacaxi.

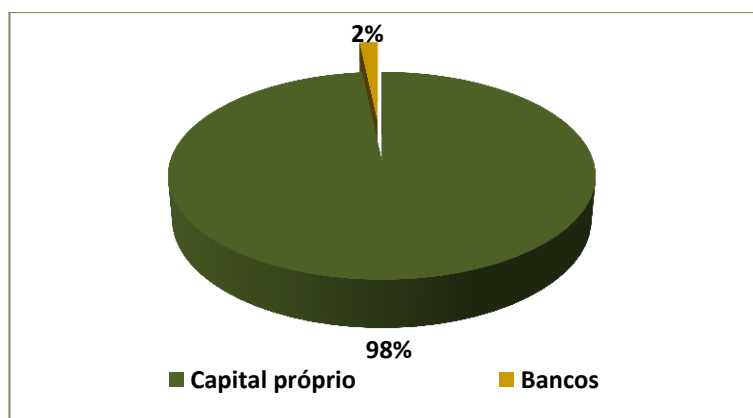


Gráfico 6- Fonte dos recursos da produção

Questionados sobre o tempo de atividade na cultura do abacaxi, 82% dos entrevistados trabalham a mais de 6 anos e 18% trabalham de 0 a 5 anos. Logo, é válido ressaltar aqui que pelo tempo que trabalham na atividade os produtores já adotam algumas recomendações técnicas de produção como espaçamento, adubação, preparo do solo, tratos culturais e aplicação de insumos.

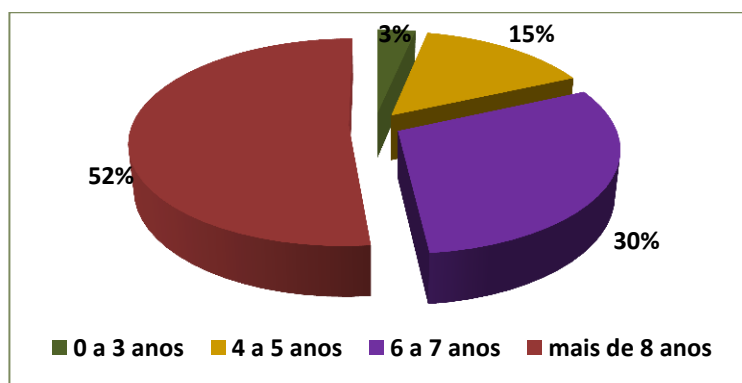


Gráfico 7 – Tempo que trabalha com a cultura do abacaxi

Quanto à mão de obra utilizada, Gráfico 8, os produtores em sua maioria contam com mão de obra contratada e familiar 62%, uma vez que a cultura absorver muita mão de obra braçal, enquanto 33% contratam diarista rural e apenas 5% utilizam apenas mão de obra contratada.

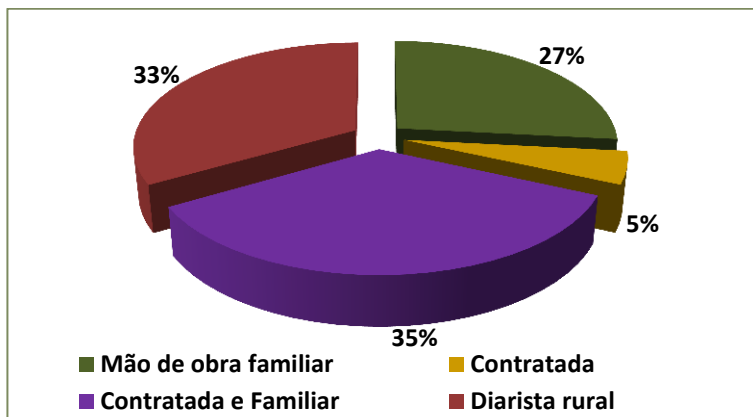


Gráfico 8 - Qual a mão de obra utilizada no cultivo

Conforme Gráfico 9, 92% dos produtores ainda não fazem acompanhamento técnico em suas produções, apenas 6% contam com acompanhamento de um agrônomo e 2% com apoio de órgão do Governo.

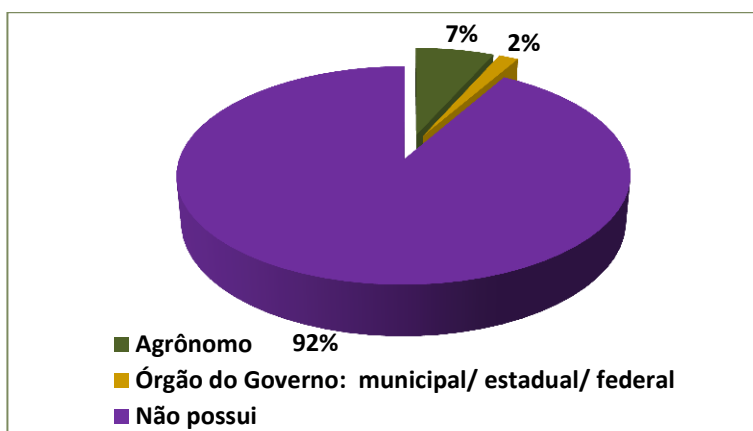


Gráfico 9 - Existe acompanhamento técnico em sua propriedade /lavoura

O regime de cultivo adotado pelos produtores da região, no Gráfico 10, é o sequeiro 90%, pois declaram que o custo para a implantação da irrigação é elevado, e a maioria das terras não têm fonte de água suficiente para projeto de irrigação.

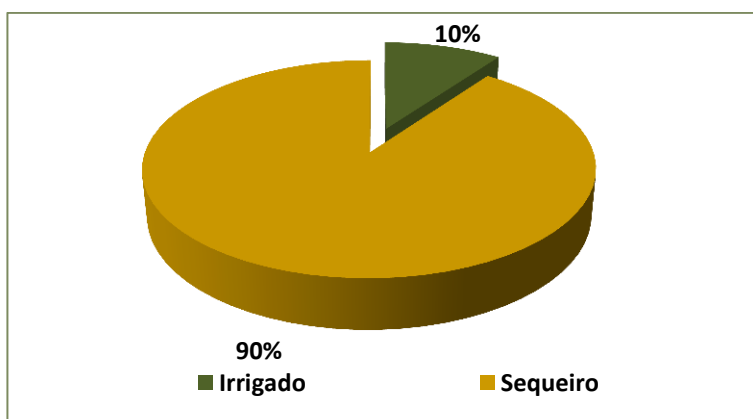


Gráfico 10 - Regime utilizado para o cultivo do abacaxi

Quanto à variedade das frutas, 100% utilizam a “pérula” e mudas para novo plantio são “filhote” que geralmente são adquiridas de cultivo anterior conforme afirmado por 98% dos entrevistados e 2% compram filhotes de vizinhos, Gráfico 11.

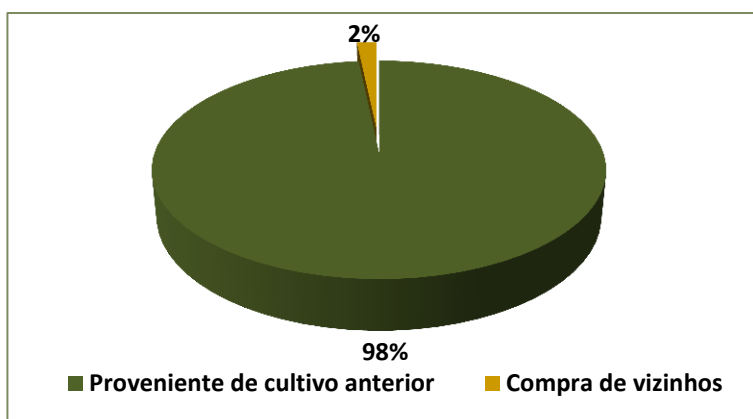


Gráfico 11 – Origem das mudas

Todos entrevistados relatam que utilizam fertilizantes recomendado pelo fabricante para a cultura, conforme Gráfico 12, porém 88% não fazem nenhum tipo de análise do solo em laboratório. Tal análise seria importante para obter maior produtividade e qualidade dos frutos.

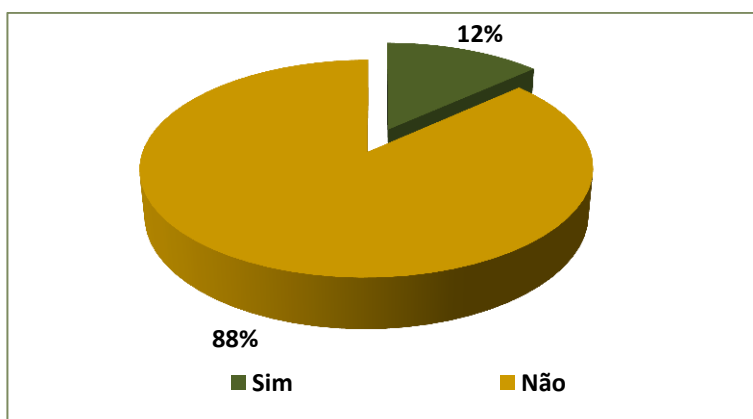


Gráfico 12 – Se faz ou já fez análise do solo em laboratório

E ainda quanto à correção do solo, 88% não fazem correção do solo enquanto 12% fazem correção do solo com calcário para tirar a acidez do solo.

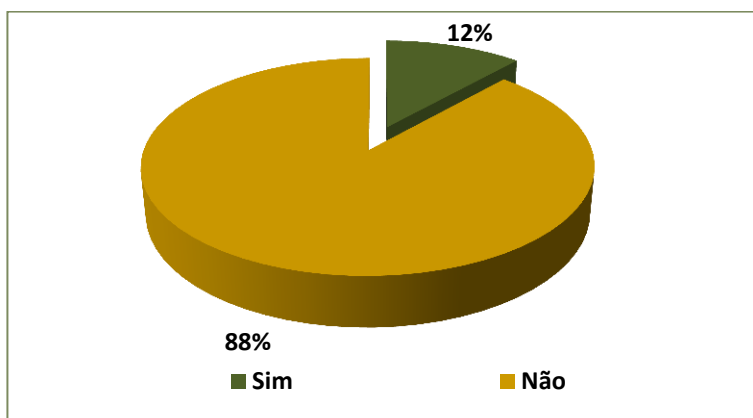


Gráfico 13 – Se faz correção do solo

Já o cultivo consorciado não é uma prática comum, apenas 8% faz este tipo de cultivo. E os 92% que não fazem, justificam algumas dificuldades nos tratamentos culturais.

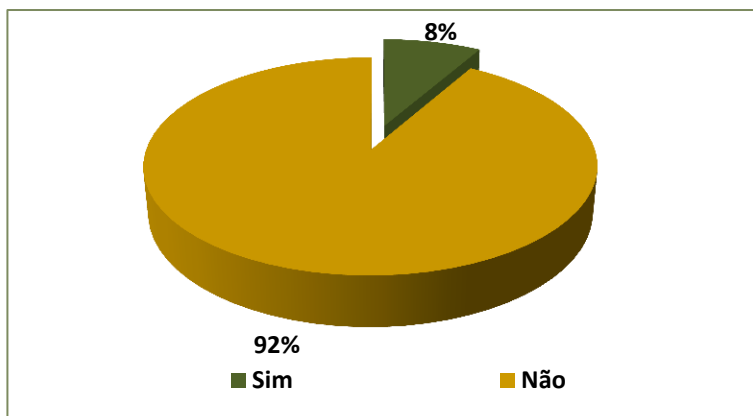


Gráfico 14 – Se cultiva o abacaxi consorciado

As práticas agrícolas adotadas nas lavouras, normalmente são capina simples e aplicação de produtos químicos quando necessários 98%, 2% incorporam restos culturais.

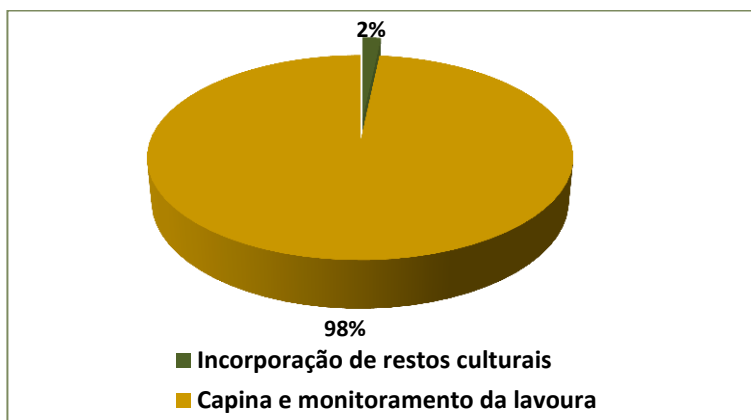


Gráfico 15 - Práticas agrícolas na lavoura

Todos os produtores entrevistados não fazem nenhum tipo de manejo pós-colheita, percebeu-se em conversa informal que a colheita dos frutos é realizada por cortadores que procede com à pré-seleção dos frutos, e em sua maioria o transporte é feito a granel, usando camadas de capim para separar os frutos. Gráfico 16, 93% responderam positivamente e explicaram que aplicam os defensivos agrícolas do plantio até a colheita devido ao ataque de pragas e doenças responsáveis por perdas na produtividade e na qualidade dos frutos, depois da colheita não.

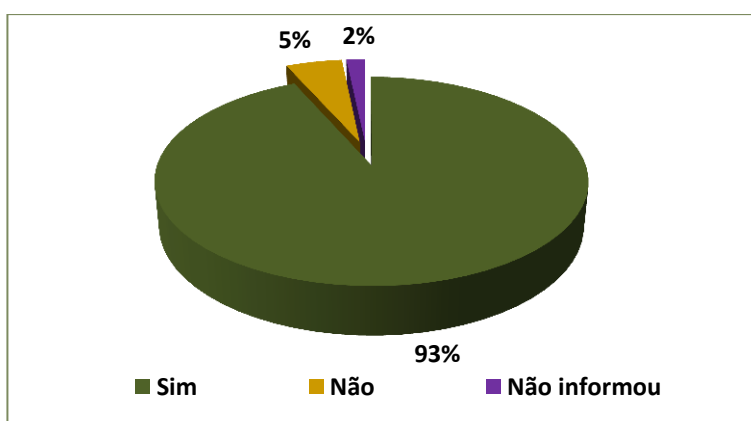


Gráfico 16 – Realiza algum tratamento fitossanitário em sua lavoura

4.2 Importância econômica para os agricultores

A média de pessoas na família é de aproximadamente 4 membros. Quanto à fonte de renda, 100% consideram a produção de abacaxi como

principal, mas além desta fonte, 23% vendem produtos como galinhas, ovos, gado, etc., outros 5% são aposentados e 18% tem outras atividades.

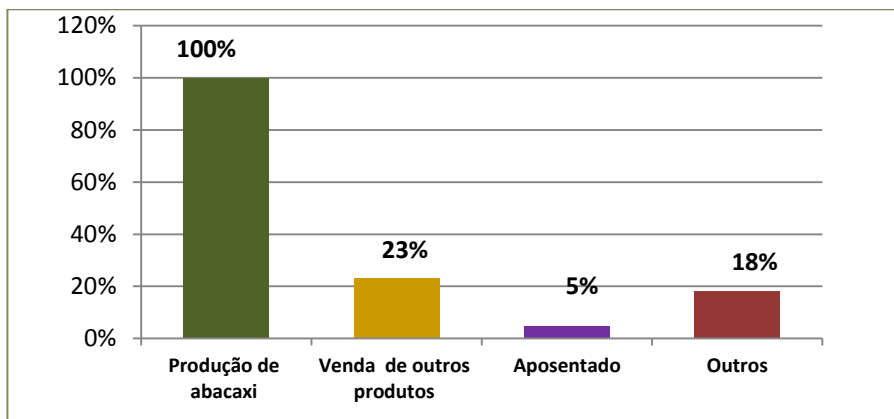


Gráfico 17 - Principal fonte de renda da família
Observação: A questão admitia mais de uma alternativa.

Plantar abacaxi é uma opção lucrativa para os produtores, pois 92% afirmaram que este foi o motivo pelo qual escolheram a cultura do abacaxi.

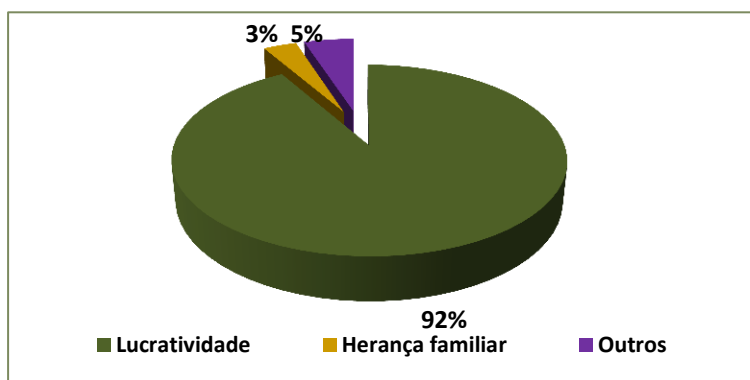


Gráfico 18 – Motivo porque escolheu trabalhar com a cultura do abacaxi

De acordo a avaliação, Gráfico 19, sobre o rendimento obtido com a produtividade de 2014, 3% afirmam ser excelente e para maioria 63% foi bom, enquanto 27% acharam regular e 7% consideraram ruim. Os que responderam ruim/irregular atribuíram a fatos como oscilação no preço, clima, e adubação.

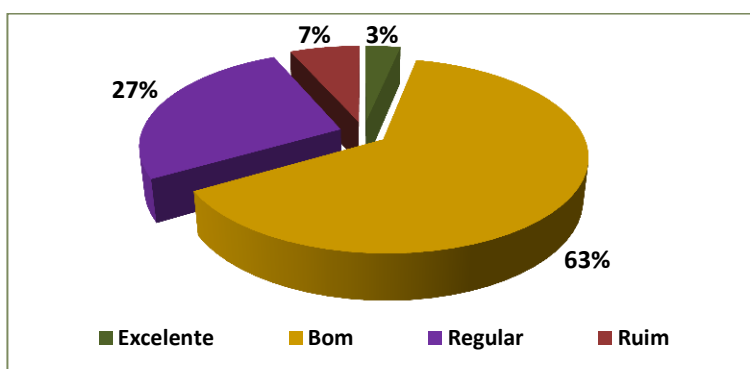


Gráfico 19 – Avaliação do rendimento obtido com a produtividade em 2014

Quanto a área plantada, no Gráfico 20, tem-se 45% que plantam de 1 a 2 hectares, e 30% plantam menos de 1 hectare e 23% plantam acima de 3 hectares enquanto 2% não informara o tamanho da área plantada.

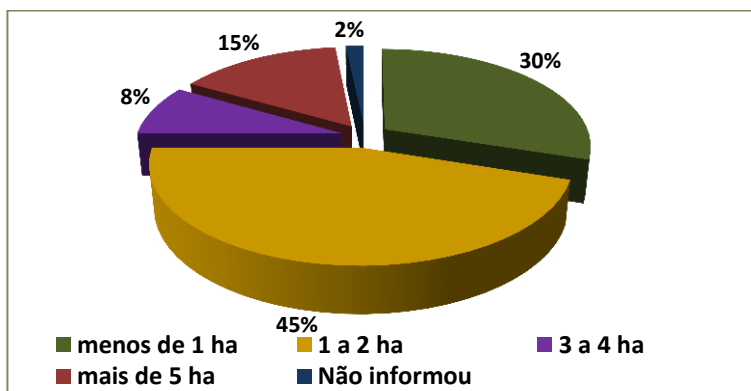


Gráfico 20 - Área plantada

O valor investido para a produção de abacaxi é de R\$ 5.000,00 a R\$ 10.000,00 por 32% dos produtores, e a maioria, 62% gasta entre R\$ 11.000,00 a R\$ 15.000,00 e 7% gastam acima de R\$ 16.000,00.

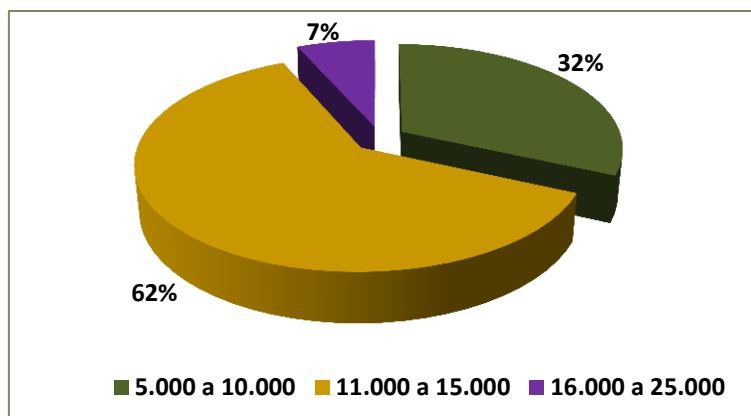


Gráfico 21 – Investimento na produção

Já a estimativa de lucro em percentual é de 10 a 30% para a maioria dos entrevistados 54%, muitos atribuem que o lucro poderia ser maior se o investimento em insumos não fosse tão alto.

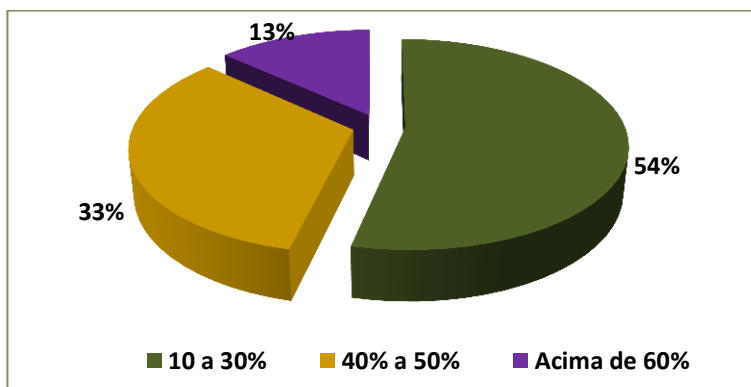


Gráfico 22 - Lucro após colheita

Quando questionados sobre as principais dificuldades enfrentadas na produção de abacaxi os produtores relataram as seguintes:

Tabela 6 - Dificuldades para produção de abacaxi

Opinião	Frequência	%
Mão de obra e insumo alto custo	36	60,0
Falta mão de obra	11	1,8
Falta comprador	10	1,6
Fertilizantes elevado custo	5	0,8
Investimento elevando na produção	2	0,3
Hora de trator	2	0,3
Doenças	1	0,2
Os proprietários estão cobrando muito caro	1	0,2

Obs.: A questão era aberta para mais de uma resposta.

Quanto à importância do abacaxi para o município, os produtores citam: o desenvolvimento do comércio no município sendo considerável fonte renda para população geral e também para o produtor. Alguns afirmaram ainda que após a colheita a renda do município reduz. Pois, muitos acreditam que 80% da movimentação e graça aos produtores de abacaxi. Afirmando que sem o abacaxi a situação estaria difícil para os pequenos produtores e para o comércio local.

4.3 Principal destino do abacaxi

O principal destino da produção de abacaxi é o mercado interno de frutas frescas, quanto à destinação dos frutos colhidos, 90% são vendidos para atravessadores, 10% para CEASA, 5% tem outros destinos, 3% são vendidos em feiras e 3% para consumidores diretos. Quanto ao repasse para atravessadores, os produtores informam apenas quatro pessoas de confiança que pagam corretamente o negociado, e relataram que houve casos de venderem a estranho e não receberem, tendo que arcar com todo o prejuízo.

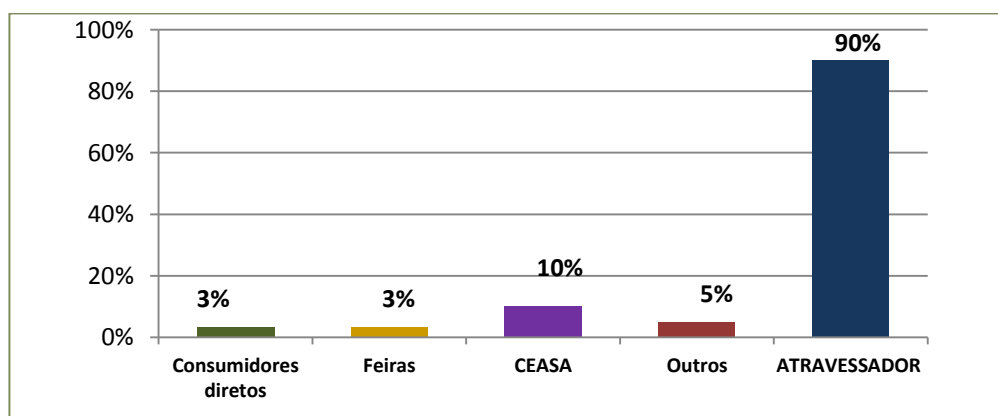


Gráfico 23 - Para quem você vende sua produção
Observação: Questão admitia mais de uma alternativa.

Já os restos culturais do abacaxizeiro, 43% são destinados à alimentação bovina, 40% incorporado ao solo, 18% queimados e 2% não informou o destino dado.

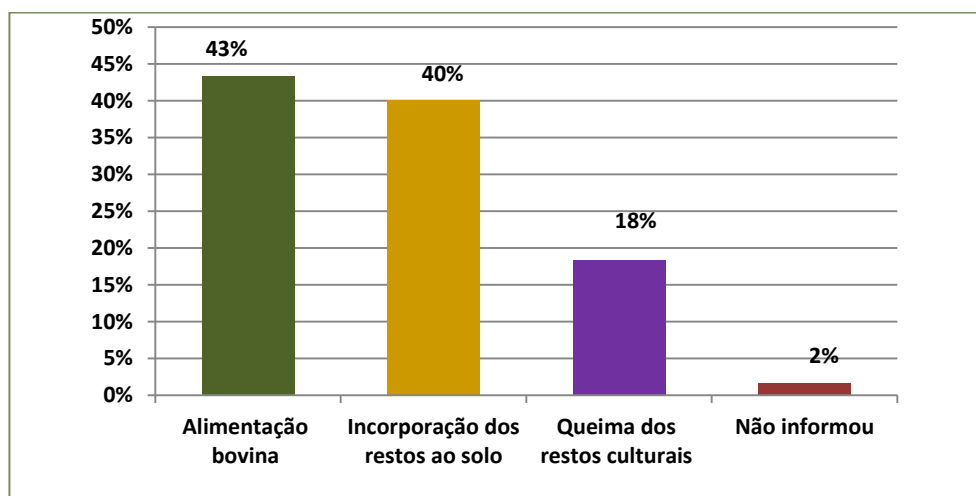


Gráfico 24 - Destino dado aos restos culturais do abacaxizeiro

Observação: Questão admitia mais de uma alternativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Tocantins a produção de abacaxi é concentrada em vários municípios. No entanto, alguns se destacam por conta da quantidade produzida. Conforme dados do IBGE/2014 o município de Miranorte é o que mais produziu.

E a agroindústria local adquire os frutos pelo valor de R\$0,50(cinquenta centavos o quilo). E nesta última produção os produtores relataram que devido elevada insolação no mês de fevereiro deste ano, ocorreu considerável prejuízo uma vez que a qualidade dos frutos foi comprometida.

A produção de abacaxi tem papel econômico e social significativo no município, tanto para os produtores rurais que cultivam a fruta, como para moradores da cidade que trabalham direta ou indiretamente com a produção. E a presença da agroindústria processadora de abacaxi torna viável economicamente o seu cultivo nessa localidade.

Todos os produtores entrevistados, afirmaram que está cada vez mais difícil produzir abacaxi, pois faltam políticas públicas voltadas ao pequeno produtor. Existem fases na produção que não permitem a mecanização, e assim absorvem bastante mão-de-obra rural, que é escassa na região. Possíveis obstáculos para tal cultivo podem ser a existência de poucos compradores da fruta, a oscilação do seu preço e seu alto custo de produção, torna-se obstáculos para o seu cultivo.

Foi constatado que certos produtores deixam de produzir por alguns anos e os proprietários dedicam-se à agropecuária. Mesmo diante de tais dificuldades os produtores disseram que pretendem manter a produção do abacaxi como sua principal fonte de renda, pois ainda consideram ser economicamente viável este investimento.

Logo, pode se afirmar que os produtores que desejarem iniciar a exploração econômica dessa cultura devem conhecer os custos de produção, a receita gerada pela cultura e o ponto de equilíbrio que são dados importantes, para garantir o retorno do investimento, uma vez que através desta pesquisa foi possível observar que poucos produtores conheciam o custo real de cada fruta produzida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. Oliveira de. Disponível: <http://www.seagri.ba.gov.br/socieconabacax.pdf>. Acesso em: 06 out. 2015

CARVALHO, V. D.; BOTREL, N. Características da fruta para exportação. In: GORGATTI NETTO, A. et al. **Abacaxi para exportação**: procedimentos de colheita e pós-colheita. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996. 41p. (FRUPEX. Publicações Técnicas, 23).

CARVALHO, V.D. de. Composição, colheita, embalagem e transporte do fruto. In: CUNHA, G.A.P. da; CABRAL, J.R.S.; SOUZA, L.F. da S. **O abacaxizeiro**: cultivo, agroindústria e economia. Brasília: embrapa comunicação para transferência de tecnologia, 1999. p. 367-388.

CARVALHO, S.L.C. de; AULER, P.A.M.. **Abacaxi: cultivo nas condições subtropicais do Paraná**. IAPAR, Londrina-PR, 2005.

FAO. *FAOSTAT*. Disponível em: <<http://apps.fao.org>>. Acesso em: 06 de out. 2015.

FAEP.com.br/comissoes/frutas/cartilhas/frutas/abacaxi.htm Acesso em: 06 out. 2015

FAGUNDES, G.R.; YAMANISHI, O.K. Características físicas e químicas de frutos de mamoeiro do grupo 'Solo' comercializados em 4 estabelecimentos de Brasília-DF. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.23, n.3, 2001.

GIACOMELLI, E.J.; PY, C.. **O abacaxi no Brasil**. Fundação Cargil, Campinas, 1981.

GIL, A. C.. **Metodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Cap. 11, p.117-127

GONÇALVES, N.B.; CARVALHO, V.D. de. Características da fruta. In: GONÇALVES, N.B. (Org.). **Abacaxi: pós-colheita**. Brasília: Embrapa Comunicação para transferência de Tecnologia. 2000. cap.2, p.13-27 (Frutas do Brasil, 5).

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA)**: Levantamento sistemático da produção agrícola (LSPA). Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda>>. Acesso em: 6 out. 2015.

MIAKE, Hedimara; BORGHI, Wagner Antônio; MARTINS, Eduardo Toledo; **Custo de produção da cultura do abacaxi na Chácara Duas Meninas em Santa Isabel do Ivaí-PR**. Disponível: <http://www.facinor.br/conread/artigos/2011/conread11-10.pdf> Acesso em: 06 out. 2015.

MATSUURA, F.C.A.U.; ROLIM, R. B. Avaliação da adição de suco de acerola em suco de abacaxi visando à produção de um “blend” com alto teor de vitamina C. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.24, n.1, p.138-141, 2002.

MARANCA, G. **Fruticultura Comercial**: mamão, goiaba e abacaxi. 4ª Ed. São Paulo: Nobel, 1984.

MATOS, A. P. de; SANCHES, N. F.; Souza, L. F. da S.; Elias Jr., J.; Teixeira, F. A.; Gomes, D. C.; Cordeiro, D. G. **Produção integrada para a cultura do abacaxi**. In: COSTA, A. N.; COSTA, A. de F. S. da, **Ed. Mini Curso - Produção Integrada de Frutas**. Palmas Tocantins: Amazon, 2011.

MATOS, A. P. de; PEREIRA, A. O. de; SIMÃO, A. H.; GOMES, D. C.; TEIXEIRA, F. A.; **Práticas de cultivo para a cultura do abacaxi no estado do Tocantins**. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2015.

MENDES, E. de P. P. **A produção familiar em Catalão (GO): a Comunidade Coqueiro**. 2001. 202 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

MORESI, E. A.D (Org) **Manual de Metodologia da Pesquisa**, Brasília-DF, Universidade Católica de Brasília, 2003

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Recife; Edições Bagaço, ano 2003.

REINHARDT, D. H.; SANCHES, N. F.; MATOS, A. P. de; TEIXEIRA, F. A.; SIMÃO, A. H.; GOMES, D. C.; TAVEIRA, M. C. dos S.; MAGALHÃES, M. M. de S. **Abacaxi. Produção: aspectos técnicos** - Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA) - Brasília, DF: 2000.

REINHARDT, D.H.. **Abacaxi: produção, pós-colheita e mercado**. Instituto Frutal. Fortaleza, 2004.

SANTANA, Luciana Lima de Almeida; REINHARDT, Domingo Haroldo; MEDINA, Valdíque Martins et al. Efeitos de modos de aplicação e concentrações de etefon na coloração da casa e outros atributos de qualidade do abacaxi 'Pérola'. **Revista Brasileira de Fruticultura**, ago. 2004, v.26, n.2, p.212-216.

SANCHES, N. F.; MATOS, A. P. de; TEIXEIRA, F. A.; SIMÃO, A. H.; GOMES, D. C.; TAVEIRA, M. C. dos S.; MAGALHÃES, M. M. de S. **Abacaxi : o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA) Brasília, DF: 2013.

SEAGRO.TO.GOV.BR: Acesso em: 06 out de 2015

SOUZA, J. da. S.; SOUZA, L. F. da. S. Aspectos econômicos. In: REINHARDT, D. H., SOUZA, L. F. da. S.; CABRAL, J. R. S. (Org.). **Abacaxi. Produção: aspectos técnicos**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura; Brasília, DF: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. p. 10. (Frutas do Brasil, 7).

SOUZA, L. F. da S.; SOUZA, J. da S. É possível exportar abacaxi 'pérola'? Disponível em: Acesso em: 06 de out. 2015

SOUZA, N. DE O.; LASCHEFSK, K.; **Agricultura familiar**: caracterização dos agricultores que comercializam seus produtos na feira de sábado à avenida Santa Rita, Viçosa-MG>. Acesso em: 6 out. 2015.

VENÂNCIO, M. **Território de Esperança**: tramas territoriais da agricultura familiar na comunidade rural São Domingos em Catalão (GO). 2008. 183 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008

WANDERLEY, N. **Raízes Históricas do campesinato brasileiro**. In: TEDESCO. (Org.) Agricultura Familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo – RS: UPF, 2001, 405. Disponível em: <<http://www.coopeagro.org/realidade.htm>>. Acesso em: 06.out.2015, às 14:03.

ANEXO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DO PRODUTOR DE ABACAXI NO MUNICÍPIO DE MIRANORTE

Nº Questionário _____ Local da entrevista / estabelecimento: _____

Senhor (a) _____

Este questionário faz parte da pesquisa intitulada Perfil do produtor de abacaxi no município de Miranorte, que tem como objetivo identificar o perfil socioeconômico e cultural dos produtores de abacaxi e que possibilitará a realização da monografia (TCC) do curso de Tecnologia em Agronegócio, do IFTO – Campus Palmas, pela acadêmica Aldaires Correia Ribeiro.

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

- | | |
|--|---|
| 1. Sexo: | ☐ Herança familiar |
| ☐ Masculino ☐ Feminino | ☐ Outros |
| 2. Idade: _____ | 11. Há quanto tempo trabalha com a cultura do abacaxi: |
| 3. Local de residência: | ☐ 0 a 3 anos |
| ☐ Zona Rural | ☐ 4 a 5 anos |
| ☐ Zona Urbana | ☐ 6 a 7 anos |
| 4. Renda media mensal (em salários): | ☐ mais de 8 anos |
| ☐ até 1 | 12. Como você avalia o rendimento obtido com a sua produtividade em 2014: |
| ☐ 1 a 2 | ☐ Excelente |
| ☐ 3 a 4 | ☐ Bom |
| ☐ 5 ou mais | ☐ Regular |
| 5. Escolaridade: | ☐ Ruim |
| ☐ Sem Escolaridade | 13. Qual a mão de obra utilizada no cultivo: |
| ☐ Ensino Fundamental Incompleto | ☐ Mão de obra familiar |
| ☐ Ensino Fundamental Completo | ☐ Contratada |
| ☐ Ensino Médio Incompleto | ☐ Contratada e Familiar |
| ☐ Ensino Médio Completo | ☐ Diarista rural |
| ☐ Ensino Superior Incompleto | 14. Existe acompanhamento técnico em sua lavoura: |
| ☐ Ensino Superior Completo | ☐ Agrônomo |
| 6. Nº de pessoas na família: _____ | ☐ Cooperativas |
| 7. Qual a principal fonte de renda da família: | ☐ Vizinhos / Amigos |
| ☐ Produção de abacaxi | ☐ Sindicato rural |
| ☐ Venda de outros produtos | ☐ Órgão do Governo: municipal/ estadual/ federal |
| ☐ Aposentado | ☐ Não possui |
| ☐ Outros | 15. Qual o regime utilizado para o cultivo do abacaxi: |
| 8. Em relação a propriedade: | ☐ Irrigado |
| ☐ Proprietário | ☐ Sequeiro |
| ☐ Arrendatário | 16. Qual a variedade de abacaxi plantada na propriedade: |
| ☐ Parceiro | ☐ Pérola |
| 9. Como financia sua produção: | ☐ Tupi |
| ☐ Capital próprio | |
| ☐ Bancos | |
| ☐ Cooperativas | |
| 10. Por que escolheu trabalhar com a cultura do abacaxi: | |
| ☐ Lucratividade | |

() Smooth Cayenne

() Outras: _____

17. Qual o tipo de muda utilizada para o plantio:

() Muda de secção de talo

() Coroa

() Filhote

() Rebentão

18. Onde adquiri as mudas:

() Cultivo anterior

() Viveiro

() Compra de vizinhos

19. Faz aplicação de fertilizantes:

() Sim

() Não

20. Sobre as técnicas utilizadas no cultivo do abacaxi:

Faz ou já fez análise do solo em laboratório:

() Sim

() Não

Faz correção do solo:

() Sim

() Não

21. Você cultiva o abacaxi consorciado:

() Não

() Sim

Quais culturas: _____

22. Você faz algumas práticas agrícolas em sua lavoura:

() Incorporação de restos culturais

() Aplicação de esterco

() Adubação verde

() outros

23. Você faz algum tratamento fitossanitário em sua lavoura:

() Não

() Sim Quais: _____

24. Você faz algum manejo pós-colheita do fruto:

() Não

() Sim Quais: _____

25. Para quem você vende sua produção:

() Consumidores diretos

() Feiras

() Supermercados

() CEASA

() outros

26. Qual o destino dado aos restos culturais do abacaxizeiro:

() Alimentação bovina

() Incorporação dos restos ao solo

() Queima dos restos culturais

27. Qual a área plantada:

() menos de 1 ha

() 1 a 2 ha

() 3 a 4 ha

() mais de 5 ha

28. Qual o valor investido para produzir 1 hectare:

29. Qual a estimativa de lucro por hectare plantado?

30. Quais as principais dificuldades enfrentadas na produção de abacaxi?

31. Na sua visão, qual a importância do abacaxi para o município de Miranorte.